



Dossiê

Envelhecimento nas mídias



Apresentação

Envelhecimento nas Mídias

Ruth Gelehrter da Costa Lopes

Luciana Helena Mussi¹



<http://www.hypeness.com.br/2014/12/fotografa-de-74-anos-quebra-tabu-e-se-registra-nua-em-serie-inspiradora/>



<http://www.hypeness.com.br/2012/12/fotografo-faz-reflexao-sobre-velhice-mostrando-idosos-se-enxergando-jovens-no-espelho/>

A disciplina eletiva do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), ministrada pela Profa. Dra. Ruth Gelehrter da Costa Lopes - intitulada "A concepção de saúde-doença da velhice pelas mídias" - surgiu em decorrência de uma importante demanda: analisar criticamente esse amante sedutor, o implacável "veículo" que manifesta sua opinião, julgando, inocentando e, porque não dizer, representando a tudo e a todos.

¹ A revisão dos textos e organização do dossiê foi realizada por Luciana Helena Mussi. Engenheira, Psicóloga, Mestre em Gerontologia PUCSP, doutoranda no Programa de Pós em Psicologia Social PUC/SP. Email: lucianahelena@terra.com.br

Nessa análise, com certeza, navegaremos pelos dois lados de uma moeda de faces controversas, mas que nos levam a reflexões mais do que pertinentes nos dias de hoje, especialmente quando o que está em jogo é o nosso tão sonhado e almejado longeviver.

Para essa caminhada, diríamos crítica, entram em cena artigos que versam sobre o tema “saúde-doença da velhice pelas mídias” e que apresentamos nessa edição da Revista Portal de Divulgação. São textos escritos pelos alunos do 5º período do Curso de Psicologia, PUCSP, em 2015, frutos de análises próprias daqueles que iniciam uma especial jornada pelas primeiras palavras, intensas, emocionais, mas, ao mesmo tempo, lúcidas no conteúdo e no propósito da mensagem.

A disciplina teve como objetivo instrumentalizar o estudante para o uso da mídia como um recurso psicogerontológico, focando:

- ✓ Contribuir para a sensibilização das demandas em relação à saúde-doença;
- ✓ Estimular a criatividade na aplicação de estratégias de empoderamento;
- ✓ Prover informações sobre a utilização da mídia junto ao público de terceira idade e profissionais.

Conteúdos veiculados pelas mídias oferecem farto material para a compreensão das noções de saúde-doença no envelhecimento contemporâneo. Como estratégia didática, fornece amplo material para a compreensão das necessidades dos sujeitos envelhescentes. A mídia traz a possibilidade de reformular percepções, estimulando a criação de novas formas de viver ou enfatiza ideias pré-concebidas.

A análise de programas/artigos veiculados através da mídia anuncia a possibilidade de compreender a multiplicidade de imagens do processo saúde-doença no processo de envelhecimento. Esse espaço dialógico – leitor/telespectador e mídia – desvela a construção identitária das velhices, refletindo imagens da vida e abrindo espaço para a sensibilização do protagonismo dos velhos.

O conteúdo do programa abordou temáticas que propiciam reflexão e atitude crítica e ativa na formação do psicólogo, em relação ao envelhecimento. A complexidade do processo envolve os temas pertinentes à saúde-doença:

- ✓ Inclusão sociocultural;
- ✓ Sexualidade;
- ✓ Intergeneracionalidade;
- ✓ Relações familiares;
- ✓ Espiritualidade e
- ✓ Finitude.

Através de material veiculado pela mídia, desenvolvemos atividades que promovam o acesso aos conteúdos nomeados acima, como: leitura crítica, escrita reflexiva e debates integrativos.

Nesse exercício crítico, alunos, professor e monitora² descobriram juntos os caminhos de uma escrita criativa e simples, aquela que nasce da dúvida, da incerteza e, talvez até, da sensação de incapacidade.

No final dessa “aventura”, constatamos o fascínio que a mídia exerce sobre as pessoas com suas “duvidosas” representações sociais e imagéticas, ocasionalmente regadas de duplo sentido, opiniões reais e obscuras, raciocínios complexos que desembocam em algo fundamental para a compreensão dos movimentos do ser humano: o pensar.

E tudo isso, pode ser “degustado” na leitura dos 23 artigos de autoria dos estudantes. Destes, 10 fazem parte desta edição da Revista Portal de Divulgação, além de outros 13, já publicados no Portal do Envelhecimento.

Assim, para quem deseja compartilhar do frescor dos pensamentos de jovens alunos nesse trabalho de análise crítica, apresentamos, a seguir, um breve resumo dessa “cortante” reflexão sobre o olhar da mídia na concepção saúde-doença na velhice.

E tudo começou num interessante desenvolvimento, um tanto ingênuo, mas revelador no movimento de ideias. Nas histórias dos contos de fadas dos irmãos Grimm (João e Maria, A Bela Adormecida e Branca de Neve) a aluna Fernanda Vilalba Conceição teve os primeiros lampejos de inspiração, produzindo “Bruxas, velhice e morte: o medo da finitude nos contos de fadas”.

Em seguida, veio a “Comunicação Pública e a Expressão do Estigma da Velhice” por Gian Tristão de Andrade. Nesse texto, o aluno trabalha o conceito de comunicação pública e a implantação, uso e compreensão dos pictogramas que expressam a imagem do velho.

Já Stela Lopez, optou por escrever sobre a “Representação do idoso ao longo das últimas décadas por meio das propagandas midiáticas”. Crítica em sua análise, ela alerta sobre os interesses dos anunciantes ao venderem seus produtos: “preocupação e responsabilidade social com a representação do idoso deveriam ser a missão da propaganda”.

Entrando num tema de interesse de muitos e muitas, sobre “Moda Exclusiva”, Laís Noronha de Queiroz, objetiva, em sua reflexão, entender o vazio do mercado da moda voltado para o público idoso. Nesse trabalho foram levantadas informações que ajudaram no pensar sobre as representações sociais da velhice, da passagem do tempo, da saúde, do corpo e da moda, relacionados historicamente.

Saindo do campo da beleza, Gabrielle Quezada Pedutto inicia uma análise complexa sobre “Velhice e Homossexualidade: uma contribuição da novela

² Monitoria de Ana Paula Gomes de Oliveira. Psicóloga, mestranda do PPGG-PUCSP – bolsista CAPES. Email: aninha.go@gmail.com

“Babilônia”. Trabalhando com um conteúdo ficcional, a aluna nos traz o “estranhamento” – sentido por boa parte de uma população, digamos, conservadora – sobre a história de duas personagens: mulheres octogenárias que mantem relação homo afetiva há décadas e protagonizadas por grandes atrizes Fernanda Montenegro e Nathalia.

Bem, saindo desse terreno caudaloso, chegamos no texto de Juliana Spitzcovsky Duarte de Oliveira, “O silêncio ‘adoecedor’: envelhecendo sob o olhar da mídia”. Aqui, podemos refletir sobre o ideal midiático que se constituiu e dominou a mundo moderno ao longo do tempo, seus atalhos e ciladas. Para a jovem aluna: “a sociedade que vê o velho como uma extensão da doença representa o grande caos de si mesma”.

Com um título, no mínimo, sugestivo, “Extra! Extra! Olhe a Velhice no Jornal!: Reflexão sobre a velhice apresentada pelos jornais”, Ana Júlia de Brito Camargo, faz um levantamento e análise dos espaços “permitidos” ao público idoso e quais conteúdos são mais populares e destinados a eles. Em seu trabalho, conclui-se que os assuntos dedicados as velhices e ao envelhecimento se mostram limitados e repetitivos: “não encontramos nestes dispositivos questões relacionadas a sexualidade do idoso (para além das doenças sexualmente transmissíveis)”.

Nesse momento, já podemos ver que a mídia permite múltiplas análises, dentre elas, a visão que Herberto Luiz Ferreira nos passa em, “A construção/manutenção do estereótipo de velho na propaganda”. Em seu texto, a ideia é problematizar a seguinte questão: “como uma propaganda pode ser ferramenta de produção e/ou manutenção de significações pejorativas sobre os idosos e, desse modo, afetar as relações intergeracionais, fomentando a exclusão e o isolamento do velho?”.

Na verdade, pouco se faz sem criatividade e, isso, com certeza, não está ausente no texto de Giovanna Vaz De Donno, a começar pelo título, “Velhas papa anjo?!", #soquenao: um novo olhar sobre as formas de amar na velhice feminina”. Nele, conhecemos “A Minha Namorada Coroa” exibida em 2015 pelo canal de televisão Discovery Home&Health. A série mostra a vida de seis mulheres mais velhas e seus respectivos relacionamentos com homens mais jovens. Ao longo do programa os casais foram questionados sobre a significativa diferença de idade e seus respectivos posicionamentos em relação aos “supostos” julgamentos da sociedade.

Finalizando nossa apresentação dos trabalhos, é com imenso prazer que celebramos esse encerramento de semestre com o texto de Valderis Maria Guarnieri, “Em que espelho ficou perdida a minha face? A angústia frente ao envelhecimento”. Com extrema sensibilidade e emoção, a revelação da aluna emerge, já no primeiro parágrafo: “esse texto trata de uma angústia que, creio, não é só minha e que, de certa forma, assombra pessoas em todas as idades, mesmo tendo diferentes nuances em cada uma delas e em cada indivíduo”.

Nos muitos caminhos de escrita, a jovem optou por iniciar seu texto com o delicado poema “Retrato”, de Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901 – 1964), poetisa, pintora, professora e jornalista brasileira. Assim, optamos por encerrar esse precioso trabalho com, nada mais nada menos que, as palavras da poetisa:

*Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.*

*Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.*

*Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?*

Data de recebimento: 22/06/2015; Data de aceite: 22/06/2015.

Ruth Gelehrter da Costa Lopes - Supervisora Atendimento Psicoterapêutico à Terceira Fase da Vida. Profa. Dra. Programa Estudos Pós Graduated em Gerontologia e no Curso de Psicologia, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FACHS). Email: ruthgclopes@pucsp.br.